

Perfil sociodemográfico de pacientes que realizam Terapia Hemodialítica Ambulatorial¹

Isabella Ferreira Sena², Gisele da Silveira Lemos³, Lucas Brasileiro Lemos³

RESUMO

O Brasil atualmente passa pela transição demográfica e epidemiológica com progressão da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis dentre elas a doença renal crônica, que consiste em lesão e perda progressiva da função renal, parcial ou total, sendo que no contexto terminal, pacientes são submetidos ao início da hemodiálise, ademais, os aspectos sociodemográficos desses pacientes podem influenciar na eficácia da terapia dialítica, objetivo do estudo, tanto pela adesão ao tratamento, início da procura quanto na incidência de complicações. Foram avaliados dados sociodemográficos e clínicos de 132 pacientes que ingressaram na terapia hemodialítica ambulatorial, realizado através do estudo transversal desenvolvido em uma clínica de doenças renais no sudoeste da Bahia, para isso foram utilizados o Excel e o SPSS para análise e cálculos de frequências (absoluta e relativa), médias e desvio padrão. Resultados mostraram frequência de menor nível socioeconômico (baixa escolaridade, que possuem até 1 salário-mínimo), bem como tempo <5 anos de hemodiálise, raça afrodescendente, idade média de 52,4 anos, que dependem do transporte público para acesso à terapia, vivem com companheiro e possuem entre 1-2 filhos. Os resultados mostraram que grande parte dos resultados esperados conforme literatura foram confirmados durante a pesquisa, diferenciando-se na faixa etária, meio transporte e associação com o companheiro.

Palavras-chave: Epidemiologia. Hemodiálise. Sociodemográfico.

Sociodemographic profile of in ambulatory hemodialysis therapy pacientes

ABSTRACT

Brazil is currently going through the a demographic and na epidemiological transition with progression of the prevalence of chronic non-transmitted diseases, including chronic kidney disease, which consists of injury and progressive loss of renal function partial or total and in the terminal context they are submitted to the beginning of hemodialysis. In addition, the sociodemographic aspects of the patient can influence the effectiveness of dialysis therapy, objective of the study, both by adherence to treatment, beginning of the search and the incidence of complications. Sociodemographic data of 132 patients who entered outpatient hemodialysis therapy were evaluated, carried out through a cross-sectional study carried out in a kidney disease clinic in Southwest Bahia, for which Excel and SPSS were used for analysis and frequency calculations (absolute and relative), means and standard deviation. Results show a prevalence of patients with lower socioeconomic status (low education, who have up to 1 minimum wage), as well as time <5 years on hemodialysis, African descent, mean age of 52.4 years, who depend on public transport for access to therapy, live with a partner and have between 1-2 children. The results showed that most of the results expected according to the literature were confirmed during the research, differing in age group, means of transport and association with the partner.

Keywords: Epidemiology. Hemodialysis. Sociodemographic.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) advém do acometimento progressivo da função renal, resultando em perda da função excretora do rim, o que necessita de terapias

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Estudante da graduação de Medicina, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié – BA. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP: 45206-190

³ Docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP: 45206-190

renais substitutivas (TSR) sendo a principal a hemodiálise. O total de pacientes em diálise em 2018 foi cerca de 133 mil pacientes, sendo que a prevalência nos últimos anos tem aumentado, além de representar a 10^a causa de morte em território nacional (NEVES, 2020; SILVA *et al.*, 2020). Ademais, a epidemiologia é de importância ao permitir realizar comparativos entre regiões geográficas, projeções de pacientes futuros e intervenções mais assertivas, através desse tipo de análise que a promoção da saúde e a prevenção de doenças são maximizadas (SILVA *et al.*, 2020).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo consiste em uma pesquisa epidemiológica transversal com base na análise de prontuários e entrevistas com pacientes em um centro de terapia renal hemodialítica na região sudeste da Bahia, com amostra do tipo não probabilística e de conveniência, com os critérios de inclusão: pacientes hemodialíticos crônicos, com mais de 1 ano em hemodiálise, idade igual ou superior há 18 anos, critérios de exclusão: pacientes com déficit cognitivo intelectual já previamente diagnosticado. Foram analisadas as variáveis: sexo, idade, etnia/cor, escolaridade, estado civil, tipo de residência, ocupação, número de filhos, tipo de transporte e tempo na hemodiálise.

O Programa Microsoft Office Excel® 2016 foi utilizado para tabulação dos dados, já o processamento e análise dos dados foram realizados utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 21.0 (IBM SPSS. 21.0, 2012, Armonk, NY: IBM Corp.).

Este estudo respeitou os aspectos éticos disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Sudoeste da Bahia sob o número de parecer 5.290.845

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram avaliados 132 pacientes renais crônicos hemodialíticos, conforme dados presentes nas tabelas 01 e 02, em relação ao sexo, o mais frequente foi o masculino, esperado pela maioria das literaturas devido à procura reduzida aos serviços de saúde pelos homens (ANDRADE, 2021; NEVES, 2020; PICCIN, 2018). No que tange a residência, o percentual maior reside na zona urbana com 85,6% (113). Em relação ao transporte, 82,6% (109) dependem do transporte público para as sessões de hemodiálise, sendo van 43,9% (58) e carro 35,6% (47) os principais meios de transporte.

Na avaliação da faixa etária, pacientes com idade < 60 anos tiveram maior frequência com 68,9% (91), com média de idade de 52,4 anos e o desvio-padrão de ±15,4, justificado pelo envelhecimento populacional brasileira. Ademais, a amostra possui um tempo médio de hemodiálise de 400 meses com um desvio padrão de ±3692,73 meses. No que tange ao tempo em anos, 54,5% (72) possuíam <5 anos de hemodiálise, destoando do achado na literatura (PICCIN, 2018).

A etnia mais prevalente foi parda com 52,3% (69), sendo que os estudos no Nordeste convergem no mesmo sentido (ANDRADE, 2021). Com relação a escolaridade 9,9% (13) dos pacientes são analfabetos, mas a maioria 42,8% (56) sabem ler e escrever. No que tange a renda familiar, 70,9% (90) dos pacientes possuem renda total de 1 salário-mínimo. Em relação a quantidade de filhos na amostra 41,2% (54) possuem entre 1-2 filhos. Sendo que a renda familiar e a escolaridade reduzidas são fatores que dificultam o acesso a saúde (AGUIAR, 2020).

No que se refere à ocupação 91,7% (121) dos pacientes não trabalham, dada a redução do tempo e capacidade funcional (PICCIN, 2018). Na classificação do estado civil, 43,9% (58) dos pacientes são casados, 27,3% solteiros (36), 16,7% (22) amigados, 8,3% (11) viúvos, 3,8% (5) divorciados e grande parte vive com companheiro, 62,6% (82), que são fatores protetores no processo saúde-doença (PICCIN,2018).

CONCLUSÃO

O estudo possui como predominância de pacientes de sexo masculino, residentes da zona urbana e utilizam transporte público para suas sessões,

principalmente van e carro, possuem até 1 salário-mínimo, idade média cerca de 50 anos, afrodescendentes, alfabetização completa e possuem companheiros. Grande parte dos resultados esperados foram confirmados durante a pesquisa, diferenciando-se na faixa etária, e em dados que costumam ser diversos na maioria das pesquisas, como meio transporte e associação com o companheiro.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, L. K. DE *et al.* Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 5 jun. 2020.
2. ANDRADE, Amanda Santos *et al.* Fatores Associados à Qualidade de Vida de Pacientes Submetidos à Hemodiálise. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021.
3. NEVES, Precil Diego Miranda de Menezes *et al.* Censo Brasileiro de Diálise: análise de dados da década 2009-2018. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 42, p. 191-200, 2020.
4. PICCIN, Catielle *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3212-3220, 2018.
5. SILVA, P. A. B. *et al.* Política pública brasileira na prevenção da doença renal crônica: desafios e perspectivas. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, 21 ago. 2020.

TABELA 1 – Características sociodemográfica dos pacientes do Centro de Hemodiálise na região Sudoeste da Bahia, Brasil, 2022.

VARIÁVEL CATEGORIZADA	N	%
Sexo (n= 132)		
Feminino	57	43,2
Masculino	75	56,8
Residência (n= 132)		
Urbana	113	85,6
Rural	19	14,4
Faixa etária (n= 132)		
< 60 anos	91	68,9
≥ 60 anos	41	31,1
Etnia (n= 132)		
Branco	16	12,1
Pardo	69	52,3
Negro	46	34,8
Outro	1	0,8
Classificação etnia (n= 132)		
Branco	17	12,9
Não Branco	115	87,1
Estado Civil (n= 132)		
Solteiro	36	27,3
Casado	58	43,9
Viúvo	11	8,3
Divorciado	5	3,8
Amigado	22	16,7
Classificação estado civil (n= 131)		
Com companheiro	82	62,6
Sem companheiro	49	37,4
Escolaridade (n= 131)		
Não sabe ler e não sabe escrever	13	9,9
Fundamental incompleto e/ou alfabetizado	56	42,8
Ensino fundamental completo	8	6,1
Ensino médio	44	33,6
Ensino superior e/ou técnico	10	7,6

Trabalha (n= 132)		
Sim	11	8,3
Não	121	91,7
Ocupação (n= 132)		
Comerciante	2	1,5
Autônomo	5	3,8
Outros	2	1,5
Ausente	123	93,2
Quantidade de filhos (n= 131)		
Não possui	20	15,3
1-2	54	41,2
3-5	49	37,4
≥ 6	8	6,1
Transporte (n= 132)		
Público	109	82,6
Particular	23	17,4
Tipo de transporte (n= 132)		
Moto	5	3,8
Carro	47	35,6
Van	58	43,9
Ônibus	20	15,2
Outros	2	1,5
Renda familiar (n= 127)		
Até 1 salário-mínimo	90	70,9
Até 2 salários-mínimos	18	14,2
Até 3 salários-mínimos	12	9,4
Até 4 salários-mínimos	1	0,8
> 4 salários-mínimos	6	4,7
Anos em hemodiálise (n= 132)		
< 5 anos	72	54,5
≥ 5 anos	60	45,5

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 2 – Características sociodemográfica dos pacientes do Centro de Hemodiálise na região Sudoeste da Bahia, Brasil, 2022.

VARIÁVEL CONTÍNUA	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO
Idade	52,42	±15,431
Tempo em hemodiálise (em meses)	400,47	±3692,73

Fonte: Elaboração própria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) como financiadora do apoio da bolsa de iniciação científica para realização do presente trabalho.

